

MEDIAÇÃO E MODERAÇÃO DE VISITAS AO MUSEU CASA PADRE TOLEDO



Nome completo do(a) discente autor(a):
Suleane Marta Naves

Nome completo do (a) professor (a) orientador (a)
dos discentes:
Anna Karina Castanheira Bartolomeu

Nome completo do (a) coordenador (a):
Jackson Jardel dos Santos

A cidade mineira de Tiradentes, patrimônio histórico nacional, abriga um dos mais importantes exemplares de arquitetura civil do século XVIII no Brasil: a casa onde residiu o líder inconfidente Padre Carlos Corrêa de Toledo e Melo. Atualmente, o edifício pertence à Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade, instituição vinculada à UFMG, e nele funciona o Museu Casa Padre Toledo, que integra o Campus Cultural da UFMG em Tiradentes.

Desde a reinauguração, em dezembro de 2012, o contínuo processo educativo dentro do Museu Casa Padre Toledo faz-se imprescindível, através da mediação informativa e técnica junto aos visitantes, no intuito de qualificar sua experiência e de desmistificar o arraigado imaginário popular sobre a Casa do Inconfidente Carlos Toledo e seus moradores. A Ação Educativa do Museu Casa Padre Toledo conta com 10 (dez) monitores graduandos da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), que atuam nos seis dias da semana em que o museu está aberto. A equipe de bolsistas possui caráter interdisciplinar, reunindo alunos de variados campos do saber, como história, filosofia, arquitetura, comunicação, teatro e pedagogia, sendo assim capaz de construir uma mediação rica em abordagens, como exige esse importante monumento.

Os monitores são aliados fundamentais para o objetivo de qualificar e facilitar o acesso do público a conteúdos que, muitas vezes, se valem de linguagens específicas. Dentre os objetivos específicos do projeto estão: estabelecer protocolos de visitação e mediação qualificada, acolher o público, desenvolver mediação cultural construtiva, oportunizar às crianças a aprendizagem de maneira lúdica, oferecer formação continuada aos professores em visita ao Museu com seus alunos e desenvolver e disponibilizar material educativo aos professores.

O trabalho envolve desde a pesquisa do tema a ser trabalhado pelos mediadores até a aplicação da atividade de mediação ao público. Os monitores oferecem e realizam a visita mediada pelo museu com todos os visitantes, salvo nos casos em que o visitante opte por não recebê-la, facilitando o entendimento da nova expografia que é centrada na própria edificação (ressaltando as técnicas construtivas do período colonial, os possíveis usos dos ambientes no século XVIII e o conjunto de forros pintados) e da exposição temporária, que exhibe obras de arte sacra, pinturas, esculturas e objetos do século XVI ao XX pertencentes à Coleção Brasileira, da UFMG. O monitor trabalha então como ponte entre o senso comum e a ciência, como facilitador da construção de novos conhecimentos, como transmissor do conhecimento e como conciliador de conflitos.

O público visitante é composto por moradores locais, por visitantes regionais, nacionais e internacionais, de todas as idades. Outro público que possui especificidades, por ser muito ativo, é o de turmas escolares, cuja faixa etária varia da primeira infância à adolescência e abrange escolas locais, regionais e nacionais. Dentro das atividades dos monitores está a pesquisa, o acompanhamento de visitas educativas, a promoção de cursos e oficinas, a promoção de atividades artísticas e culturais, a elaboração de materiais de comunicação e divulgação, materiais impressos e site, cabendo destacar a preparação e participação na Semana de Museus e na Primavera dos Museus, eventos promovidos anualmente pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).

Palavras Chave:

Cultura. Educação. Patrimônio Histórico. Patrimônio Artístico. Patrimônio Cultural. Mediação. Ação Educativa.

Nome completo dos(as) co-autores(as)

Amanda Portilho Pereira, Bruno Salomão Marioto Resende, Daniel Rodrigo Calsavara, Débora Mercês Lima, Ester de Paula Stefani, Flora Cunha Lucena, Júlia Cintra Terra, Wanda Bárbara Diniz Silva e Wilgner Henrique Thomaz.

